

Michael J. Vlach

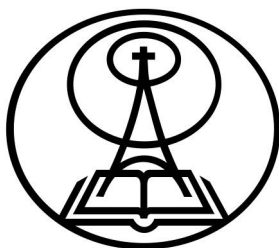
Dispensacionalismo

crenças essenciais e
mitos comuns



chamada

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



livraria.chamada.com.br

Michael J. Vlach

Dispensacionalismo

crenças essenciais e
mitos comuns

Michael J. Vlach



Dispensacionalismo



crenças essenciais e
mitos comuns

1ª Edição
2018



chamada

Dispensationalism: Essential Beliefs and Common Myths
Copyright © 2008, 2017 by Michael J. Vlach

Todos os direitos reservados para a língua portuguesa.

Copyright © 2017 por Chamada

1ª Edição – Novembro/2018

É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Tradução: Arthur Reinke

Direção Editorial: Sebastian Steiger

Capa: Stefan Yuri Wondracek

Projeto Gráfico: Stefan Yuri Wondracek

Todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc. Todos os direitos reservados mundialmente.



chamada

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai

90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil

Fone: (51) 3241-5050

www.chamada.com.br

pedidos@chamada.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V865d Vlach, Michael J.

Dispensacionalismo : crenças essenciais e mitos comuns / Michael J. Vlach ; tradução Arthur Reinke. – Porto Alegre : Obra Missionária Chamada da Meia Noite, 2018.

160 p. ; 11 x 18 cm.

Tradução de: Dispensationalism : essential beliefs and common myths.

ISBN 978-85-7720-166-2

1. Teologia. 2. Sistema teológico. 3. Dispensacionalismo. 4. Eclesiologia. 5. Escatologia. I Reinke, Arthur. II. Título.

CDU 236.93

CDD 236.9

(Bibliotecária responsável: Nádia Tanaka – CRB 10/855)

SUMÁRIO

Prefácio	7
Introdução.....	9
História do Dispensacionalismo	19
Crenças Essenciais do Dispensacionalismo	31
Mitos Sobre o Dispensacionalismo.....	71
Continuidade e Descontinuidade no Dispensacionalismo	103
Principais Diferenças Entre o Dispensacionalismo e a Teologia da Aliança.....	117
Perguntas e Respostas Sobre o Dispensacionalismo.....	127
Conclusão	143
Bibliografia Recomendada Sobre o Dispensacionalismo.....	147

PREFÁCIO

O conteúdo deste livro é uma revisão e atualização da versão original de 2008. A estrutura e o conteúdo básico permanecem os mesmos; contudo, foram acrescentadas informações adicionais em cada capítulo. Além disso, há três novos capítulos: (1) “Continuidade e Descontinuidade no Dispensacionalismo”; (2) “Principais Diferenças Entre o Dispensacionalismo e a Teologia da Aliança”; e (3) “Perguntas e Respostas Sobre o Dispensacionalismo”. Esta versão revista e atualizada oferece aproximadamente 35 páginas adicionais em relação à versão original.

INTRODUÇÃO

Muitas das crenças do dispensacionalismo têm longo alcance na história da igreja, mas o sistema teológico conhecido por dispensacionalismo começou na metade do século XIX. Desde o seu início, ele tem sido popular porém controverso. Além dos milhões que adotaram as ideias dispensacionalistas, muitas escolas, faculdades, seminários, livros e professores de rádio e televisão têm promovido a teologia dispensacionalista. Juntamente com a grande popularidade, no entanto, surgiu uma significativa crítica. Teólogos da aliança e outros não dispensacionalistas apresentaram fortes críticas ao dispensacionalismo em certos momentos.

Às vezes as críticas foram duras. Alguns tentam relacionar o dispensacionalismo com a fixação da data da volta de Jesus. O dispensacionalismo também tem sido acusado de promover um falso evangelho, ensinar heresia e defender uma vida sem lei. Alguns afirmam que as crenças do dispensacionalismo induzem a uma preocupação menor para assuntos de interesse global, como a ameaça de uma guerra nuclear e a diminuição dos recursos naturais. Outros afirmam que o dispensacionalismo está afetando a paz no Oriente Médio e empurrando o mundo na direção do Armagedom e da aniquilação global. O dispensacionalismo tem sido criticado por sua visão da

interpretação bíblica, pela distinção entre Israel e igreja e pelo arrebatamento pré-tribulacionista da igreja. Essas críticas são motivo de preocupação? Eu acho que não.

Informações erradas sobre o dispensacionalismo muitas vezes têm sido promovidas. Três livros, por exemplo, deturpam o dispensacionalismo – *Wrongly Dividing the Word of Truth* [Dividindo Erroneamente a Palavra da Verdade], o livro de 1991 de John Gerstner; *The Apocalypse Code* [O Código do Apocalipse], o livro de 2007 de Hank Hanegraaff; e *Dispensationalism: Rightly Dividing the People of God?* [Dispensacionalismo: Dividindo corretamente o povo de Deus?], o livro de 1995 de Keith A. Mathison. Todos os três ofereceram apresentações enganosas do dispensacionalismo, concentrando-se em assuntos que não estão no cerne desse sistema teológico. Ao discutir o dispensacionalismo com as pessoas, ainda acho necessário abordar falsas concepções, como as promovidas por esses livros. Gerstner e Mathison amarraram o dispensacionalismo com visões erradas em relação à salvação, quando na realidade o dispensacionalismo trata principalmente de outros assuntos, como hermenêutica, a igreja e o fim dos tempos. Gerstner, em particular, atacou o dispensacionalismo de maneira altamente polêmica e confrontadora. Hanegraaff usou uma retórica emocional, ligando o dispensacionalismo ao racismo, à limpeza étnica e a ataques contra a divindade de Cristo. Ele também relacionou o dispensacionalismo com as Testemunhas de Jeová, o mormonismo de Joseph Smith, a evolução de Darwin e a Bill Clinton – pessoas

e denominações que recebem uma forte reação negativa por parte dos cristãos.¹ Kim Riddlebarger, um amilenista que concorda com grande parte da escatologia de Hanegraaff, observou o tom desagradável do livro: “O resultado, em minha opinião, é que o livro de Hanegraaff usa um tom ‘desprezível’, condescendente e sensacionalista a respeito disso”.²

Para alguns críticos, o dispensacionalismo não é apenas uma perspectiva que deu errado em alguns pontos – ele é perigoso! Ele ameaça o evangelho de Jesus Cristo! Ele promove uma vida sem lei. Ele ameaça a divindade de Cristo! Se não for controlado, ele conduz ao racismo e à limpeza étnica! Ele ameaça o próprio mundo! Ele tem muito em comum com as seitas!

Felizmente, não são todos os não dispensacionalistas que adotaram essa abordagem de terra arrasada. Alguns não concordam com o dispensacionalismo, mas ainda colocam os assuntos em perspectiva e admitem que a

-
1. Ver Hank Hanegraaff, *The Apocalypse Code: Find out What the Bible Really Says About the End Times and Why It Matters Today* (Nashville, TN: Thomas Nelson, 2007), p. 38, 70, 44, 124. Hanegraaff também usa favoravelmente uma citação que descreve os pré-milenistas como “a sociedade deserdada, psicologicamente perturbada e teologicamente ingênua” (44). De acordo com Hanegraaff, os dispensacionalistas atuais ameaçam toda a raça humana. Eles “tendem a assegurar que os horrores do Armagedom se tornem uma profecia autorrealizável” (47). De fato, a única maneira de salvar o mundo, de acordo com Hanegraaff, seria rejeitar o dispensacionalismo: “Se a marcha da morte evangélica em direção ao jogo final do Armagedom for subvertida, será porque os crentes se reafirmam à *iluminação fiel*” (48).
 2. Kim Riddlebarger, “Hanegraaff’s ‘The Apocalypse Code’”, *The Riddleblog*, 15 ago. 2007. Disponível em: <goo.gl/wvnSuu>. Acesso em: 25 jul. 2018.

batalha sobre o dispensacionalismo não é uma batalha sobre o coração do próprio cristianismo. O livro de Vern Poythress, *Understanding Dispensationalists* [Entendendo os Dispensacionalistas], é um exemplo de livro que critica o dispensacionalismo, mas o faz de uma maneira respeitosa que se concentra em questões reais.³ O. Palmer Robertson, um teólogo da aliança, também demonstrou uma perspectiva gentil e apropriada quando escreveu:

Quando a perspectiva dispensacionalista é avaliada, não deve ser esquecido que os teólogos da aliança e os dispensacionalistas estão lado a lado afirmando o essencial da fé cristã. Muitas vezes esses dois grupos do cristianismo encontram-se a sós, em oposição aos intrusos do modernismo, dos neoevangélicos e do emocionalismo. Os teólogos da aliança e dispensacionalistas deveriam manter na máxima consideração recíproca toda a produtividade erudita e evangélica de cada grupo. Espera-se que o contínuo intercâmbio possa ser baseado no amor e no respeito.⁴

No entanto, devido a certos livros contra o dispensacionalismo que não oferecem apresentações razoáveis e honestas, há necessidade de uma resposta. Este breve livro é uma tentativa de identificar os assuntos funda-

3. Vern S. Poythress, *Understanding Dispensationalists* (Phillipsburg, NJ: P&R Publishing, 1993).

4. O. Palmer Robertson, *The Christ of the Covenants* (Phillipsburg, NJ: P&R Publishing, 1980), p. 201-202.

mentais do dispensacionalismo e expor mitos comuns a respeito dessa teologia. Ou, colocando de outra maneira – minha meta é discutir o que o dispensacionalismo é e o que ele não é.

Este livro é propositalmente curto, funcionando muito como um “fatos rápidos” sobre o dispensacionalismo. Ele se concentra nos assuntos mais cruciais para a compreensão do dispensacionalismo. Ele não aborda todos os assuntos relacionados à teologia dispensacionalista. Por exemplo, não se trata de explicar as sete dispensações tradicionais do dispensacionalismo. Também não é uma história de John Nelson Darby, que muitas vezes é considerado como o pai do dispensacionalismo sistemático. Ao invés disso, é um breve resumo que ajuda as pessoas a compreenderem o que a teologia dispensacionalista diz em grande parte, principalmente como ela existe agora no século XXI. Assim, espero que este livro seja útil tanto para dispensacionalistas como para não dispensacionalistas, bem como para aqueles que procuram atualizar suas mentes em relação ao dispensacionalismo.

Eu creio que seja possível definir as crenças essenciais do dispensacionalismo. Apesar de haver diferenças teológicas entre os dispensacionalistas, podemos identificar as crenças centrais compartilhadas pela maioria dos dispensacionalistas. Do mesmo modo, podemos também identificar assuntos que muitas vezes são vistos erroneamente como sendo essenciais ao dispensacionalismo, mas que na realidade não são. Isso é o que este livro tentará fazer. *Ele irá destacar as crenças fundamentais do dispensaciona-*

lismo que verdadeiramente estão no coração do sistema. Ele também examinará as deturpações do dispensacionalismo.

Tal objetivo precisa ser devidamente levado em conta diante dos variados pontos de vista existentes dentro do dispensacionalismo. Nem todos os dispensacionalistas creem a mesma coisa sobre cada assunto. Questões debatidas incluem como definir a igreja, a relação da igreja com a nova aliança e a relação de Jesus com o trono de Davi. Alguns consideram essas diferenças como menores, enquanto outros afirmam que elas são mais sérias.

Há também campos diferentes. Alguns dispensacionalistas se consideram “clássicos” ou “tradicionais”. Outros dizem que são “modificados”, “revisados” ou “progressistas”. Alguns veem a si mesmos como portadores de elementos das diferentes variações. Outros não gostam de usar títulos.

Caso você esteja se perguntando, no espectro dispensacionalista eu me considero estar entre o dispensacionalismo revisado e o progressivo. Contudo, mesmo afirmando isso, eu mantenho um saudável respeito pelo dispensacionalismo tradicional e devo muito ao que o dispensacionalismo tradicional afirma. Eu me considero alguém que aprendeu muito dos dispensacionalistas tradicionais, revisados e progressistas e não vejo nenhuma dessas variáveis como um oponente. Muitas vezes eu participo de encontros com representantes dessas três áreas e quero continuar fazendo isso.

Além disso, este livro não é uma tentativa de resolver todos os pontos de diferença entre as variações dentro

do dispensacionalismo. Os que procuram por discussões detalhadas sobre as diferenças entre as áreas dispensacionalistas precisarão olhar em algum outro lugar. Eu recomendo o livro *Three Central Issues in Contemporary Dispensationalism: A Comparison of Traditional and Progressive Views* [Três Assuntos Centrais no Dispensacionalismo Contemporâneo: Uma comparação entre as visões tradicional e progressiva], editado por Herbert W. Bateman.⁵ Ao invés disso, pretendo dar uma introdução básica ao leitor sobre as crenças fundamentais da teologia dispensacionalista como um todo, para que haja uma compreensão melhor dessa teologia.

Quer você seja um dispensacionalista, um opositor ao dispensacionalismo ou um observador interessado em coletar fatos sobre essa teologia, é importante ter um entendimento correto. A causa da verdade nunca é favorecida mediante confusão, falsas representações ou falácias do espantalho. A maioria das críticas ao dispensacionalismo feitas por não dispensacionalistas não retratam fielmente o que é o dispensacionalismo. Existem exceções, mas infelizmente aqueles que criticam o dispensacionalismo muitas vezes apontam coisas erradas ou demonstram uma falta de entendimento sobre essa teologia. Por outro lado, aqueles que promovem o dispensacionalismo também nem sempre têm sido claros, e assim a culpa não está somente em um dos lados. Às vezes, os

5. Herbert W. Bateman IV, ed. *Three Central Issues in Contemporary Dispensationalism: A Comparison of Traditional and Progressive Views* (Grand Rapids: Kregel, 1999).

dispensacionalistas não têm sido claros o suficiente ou apresentaram áreas secundárias da doutrina dispensacionalista como sendo essenciais. Pessoalmente, eu me encolho um pouco quando vejo dispensacionalistas, que eu respeito, começando com complicadas discussões sobre as sete dispensações; não que as dispensações não sejam importantes, mas eu penso que há outros assuntos mais fundamentais diante da perspectiva dispensacionalista.

Como você provavelmente já sabe, eu sou dispensacionalista. Contudo, eu não cresci em um ambiente dispensacionalista. Eu cresci como um católico romano. Quando me tornei cristão, aos 14 anos de idade, participei de uma igreja que observava as crenças dispensaciona- listas. No entanto, minha maior lealdade como cristão é ao Senhor Jesus Cristo e à sua Palavra. Não me considero preso incondicional ou acrítico a qualquer sistema teoló- gico. Na minha vida eu saí de outras tradições teológicas que eu considerei alheias às Escrituras e eu faria o mesmo diante do dispensacionalismo se eu o considerasse como não bíblico. Todavia, não acho que seja esse o caso. Eu tenho, porém, feito modificações em minha compreens- são do dispensacionalismo. Com o crescimento do meu conhecimento da Palavra de Deus, consigo fazer ajustes para delinear aquilo que Deus me revela.

Caso você esteja interessado em saber, meu escritório não tem cartazes de profecias nas paredes (mesmo que não tenho nada contra eles). Ao mesmo tempo em que acho importante o tema das dispensações, nas aulas que ministro no seminário teológico dedico pouco tempo

para discutir a necessidade de crer nas “sete dispensações”, que realmente não são estão no coração do dispensacionalismo. Eu não creio que a hermenêutica literal obrigue a acreditar que as árvores literalmente baterão palmas (Is 55.12). Do mesmo modo, não vejo cada terremoto ou desastre natural como cumprimento de profecias bíblicas. Eu creio que a reestruturação do Estado de Israel, em 1948, é teologicamente significativa, mas não tenho datas fixadas relativas à volta de Cristo. Pessoalmente, penso que a percepção que o dispensacionalismo conduz à determinação de datas para a volta de Cristo é algo exagerado e principalmente uma caracterização da falácia do espantalho. No entanto, gostaria de reafirmar que nenhuma pessoa sabe quando acontecerão os eventos associados com a volta de Jesus e com o dia do Senhor.

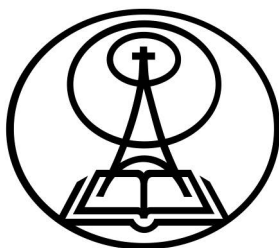
Eu aprecio a vida e a obra do fundador do dispensacionalismo moderno, John Nelson Darby, mas não vejo minhas crenças incondicionalmente vinculadas a ele. Por isso, os ataques a Darby, muitos deles infundados ou fora de contexto,⁶ significam pouca coisa para mim, pois minhas crenças no dispensacionalismo nunca tiveram seu início ligado a Darby. Elas vieram por meu próprio estudo das Escrituras e do aprendizado de outros estudiosos da Bíblia.

6. Para um excelente tratamento sobre a vida e as crenças de John Darby, incluindo uma refutação de várias falsas ideias a seu respeito, ver Paul Wilkinson, *For Zion's Sake: Christian Zionism and the Role of John Nelson Darby*, em *Studies in Evangelical History and Thought* (Eugene, OR: Wipf and Stock Publishers, 2007).

O leitor deveria manter em mente que este trabalho não é um tratado abrangente sobre o dispensacionalismo. Os livros *Dispensacionalismo*, de Charles C. Ryrie e *Progressive Dispensationalism* [Dispensacionalismo Progressivo], de Darrell Bock, oferecem muito mais detalhes do que este pequeno livro e eu também recomendo a leitura destas duas obras.

Em suma, neste livro pretendo definir o que o dispensacionalismo é e o que não é, em uma apresentação relativamente breve. Escrevi livros muito mais extensos, mas propositalmente quero que este seja breve. Além disso, não afirmo estar falando por todos os dispensacionalistas, e certamente alguns afirmariam coisas diferentes em alguns assuntos do que eu. Eu creio firmemente, no entanto, que o que estou apresentando aqui confere com o que a maioria dos dispensacionalistas crê e que se trata de uma justa representação do dispensacionalismo.

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



livraria.chamada.com.br

Em uma tentativa de corrigir equívocos comuns sobre a teologia dispensacionalista, Michael J. Vlach aborda as crenças essenciais que verdadeiramente estão no centro do dispensacionalismo. Ele também expõe “mitos” comuns sobre o dispensacionalismo que frequentemente são promovidos pelos oponentes desse sistema teológico.

Dispensacionalismo: Crenças essenciais e mitos comuns proporciona informações úteis e orientação para compreender e interagir com a teologia dispensacionalista.



Michael J. Vlach é Ph.D. pelo Southeastern Baptist Theological Seminary. Atua como professor de teologia no The Master's Seminary desde 2006 e é editor do *The Master's Seminary Journal*. Fala regularmente em igrejas e conferências e já apareceu em várias transmissões nacionais de rádio e televisão, incluindo o canal History.

